

A vitória de Cristo sobre a morte



Sábado, 05 de Novembro

Leia para o estudo desta semana: Mt 27:62-66; Jo 10:17,18; Mt 27:51-53; Jo 20:11-29; 1Co 15:5-8

Texto para memorizar: “Ao vê-Lo, cai ao Seus pés como morto. Porém Ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último e Aquele que vive. Estive morto, mais eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:17, 18)

A ressurreição de Jesus é a central para a fé cristã. Paulo destacou esse ponto de maneira muito poderosa quando escreveu: “Pois, se os mortos não ressuscitam, então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, sua fé é inútil; você ainda está em seus pecados!

Então também os que dormiram em Cristo pereceram” (1 Coríntios 15:16-18). Veremos isso com mais detalhes na próxima semana.

Assim, não importa toda a ênfase que Paulo colocou na morte de Cristo, e quanto importante foi – “Pois decidi não saber nada entre vocês, exceto Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:2) No entanto, a morte do Salvador não nos traz nenhum benefício à parte da Sua ressurreição. É por isso que a ressurreição de Jesus é crucial para toda a fé cristã e o plano de salvação.

No entanto, é difícil entender por que a ressurreição de Cristo e com ela nossas ressurreições são tão importantes se, como muitos acreditam, os mortos em Cristo já estão desfrutando da bem-aventurança do céu, pois “foram para casa para estar com o Senhor”.

Deixando tudo isso de lado, esta semana veremos a ressurreição de Cristo e todas as evidências convincentes que Ele nos deu para crermos nela.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 12 de Novembro.*

A Tumba selada

A missão de Cristo parecia ter terminado (e até fracassado) com Sua morte na cruz. Satanás conseguiu instigar Judas a trair o Salvador (Lucas 22:3, 4; João 13:26, 27) e os principais sacerdotes e anciãos para exigir Sua morte (Mateus 26:59, Mateus 27:20). Depois que Jesus foi preso, “todos os discípulos o abandonaram e fugiram” (Mt 26:56,), e Pedro O negou três vezes (Mt 26:69-75). Agora Jesus estava deitado em um túmulo escavado em uma rocha, fechado com uma grande e selada pedra, protegido por guardas romanos (Mt 27:57-66), e vigiado por poderes demoníacos invisíveis. “Se pudesse, ele [Satanás] teria mantido Cristo trancado no túmulo.” — Ellen G. White, *O desejo de Todas as Nações*, pág. 627.

Durante Seu ministério terreno, Cristo havia predito não apenas Sua morte na cruz, mas também Sua ressurreição. Usando a linguagem inclusiva oriental – na qual uma fração de um dia representa um dia inteiro – Jesus mencionou que “como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra” (Mateus 12:39, 40). Em outras ocasiões, Jesus ressaltou que seria morto, mas no terceiro dia ressuscitaria (Mt 16:21; Mt 17:22, 23; Mt 20:17-19). Os principais sacerdotes e os fariseus estavam cientes dessas declarações e tomaram medidas que esperavam impedir Sua ressurreição.

Leia: Mateus 27:62-69. Como essas ações só ajudaram a dar ao mundo mais evidências da ressurreição de Jesus?

Todas as medidas de segurança tomadas para manter Jesus trancado no túmulo só tornaram Sua vitória sobre a morte e as hostes do mal ainda mais perceptível por causa de todas as precauções e medidas que Seus inimigos tomaram para tentar garantir que isso nunca acontecesse.

Além disso, esses homens certamente tinham ouvido falar dos milagres de Jesus; eles tinham visto alguns deles, também. E, no entanto, eles pensaram que um guarda sobre o túmulo poderia impedir que Ele, aquele que foi capaz de fazer tantos milagres, fosse ressuscitado?

Além disso, eles colocaram um guarda ao redor do túmulo em caso de – o quê? Para que os discípulos roubassem o corpo e depois alegassem que Jesus havia ressuscitado dos mortos? Quando as pessoas perguntavam: “Onde está Jesus ressuscitado?” Eles poderiam dizer: “Apenas acredite em nossa palavra”.

Se nada mais, suas ações revelaram o quão temerosos os principais sacerdotes estavam de Jesus, mesmo depois que Ele morreu. Talvez, no fundo, eles temiam que Ele pudesse ressuscitar afinal.

Ele ressuscitou!

A vitória de Cristo sobre Satanás e seus poderes malignos foi assegurada na cruz e confirmada pelo túmulo vazio. “Quando Jesus foi colocado na sepultura, Satanás triunfou. Ele ousou esperar que o Salvador não retomasse Sua vida novamente. Ele reivindicou o corpo do Senhor e colocou sua guarda sobre o túmulo, procurando manter Cristo como prisioneiro. Ele ficou amargamente irado quando seus anjos fugiram com a aproximação do mensageiro celestial. Quando ele viu Cristo sair em triunfo, ele sabia que seu reino teria um fim, e que ele deveria finalmente morrer.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 630. E embora a humanidade de Cristo tenha morrido, Sua divindade não morreu. Em Sua divindade, Cristo possuía o poder de romper os grilhões da morte.

Leia: Mateus 28:1-6; João 10:17, 18 e Romanos 8:11. Quem esteve diretamente envolvido na ressurreição de Jesus?

Durante Seu ministério em Samaria-Peréia, Jesus declarou que Ele mesmo tinha poder para dar Sua vida e tomá-la novamente (João 10:17, 18). A Marta Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25). Outras passagens falam de Sua ressurreição como um ato de Deus (Atos 2:24, Rom. 8:11, Gal. 1:1, Heb. 13:20). Até mesmo um poderoso anjo do Senhor estava envolvido naquele glorioso evento (Mt 28:1, 2).

Enquanto isso, Mateus 28:11–15 revela os esforços fúteis e tolos dos líderes para continuar lutando contra Jesus. A guarda romana contou aos líderes “todas as coisas que aconteceram” (Mateus 28:11). Implícita nesse relato está a ideia de que os guardas viram a Ressurreição. Se não, o que suas palavras significam? Um anjo desceu do céu, moveu a pedra, sentou-se sobre ela e os guardas desmaiaram? A próxima coisa que eles sabiam que o túmulo estava vazio? Talvez, enquanto os romanos estavam inconscientes, o anjo levou o corpo de Jesus? Talvez os discípulos fizeram? Ou alguém roubou? O que quer que tenha acontecido, o corpo de Jesus obviamente se foi.

Um anjo do céu descendo, os homens desmaiando de medo e o túmulo vazio já teria sido bastante desconcertante para os líderes religiosos. Mas que eles “deram uma grande soma de dinheiro aos soldados” (Mt 28:12) para manter esses homens quietos implicava que tudo o que os soldados lhes diziam os perturbava profundamente. E o que eles falaram, é claro, foi a ressurreição de Jesus.

Alguns zombam de que os primeiros a ver o Cristo ressurreto fossem romanos. Por quê? Essa verdade simboliza o que estava por vir: a evangelização dos gentios?

Muitos ressuscitaram com Ele

Leia: Mateus 27:51-53. O que esse relato incrível nos ensina sobre a ressurreição de Jesus e o que ela realizou?

Um terremoto marcou a morte de Jesus (Mt 27:50, 51), e outro marcou Sua ressurreição (Mt 28:2). No momento em que Jesus morreu, “a terra tremeu, as rochas se partiram e os sepulcros se abriram. Os corpos de muitas pessoas santas que morreram foram ressuscitados. Eles saíram dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, foram para a cidade santa e apareceram a muitas pessoas” (Mateus 27:51–53). Esses santos foram ressuscitados glorificados como testemunhas da própria ressurreição de Cristo e como protótipos daqueles que serão ressuscitados na ressurreição final. Assim, logo após a ressurreição de Jesus, muitos judeus receberam evidências poderosas para crer em Sua ressurreição e, assim, aceitá-Lo como seu Salvador, o que muitos fizeram, incluindo muitos sacerdotes (veja Atos 6:7).

“Durante Seu ministério, Jesus havia ressuscitado os mortos. Ele havia criado o filho da viúva de Naim, a filha do governante e Lázaro. Mas estes não estavam revestidos de imortalidade. Depois que eles foram criados, eles ainda estavam sujeitos à morte. Mas os que saíram da sepultura na ressurreição de Cristo foram ressuscitados para a vida eterna. Eles ascenderam com Ele como troféus de Sua vitória sobre a morte e a sepultura. Estes entraram na cidade e apareceram a muitos, declarando: Cristo ressuscitou dos mortos, e nós ressuscitamos com Ele. Assim foi imortalizada a sagrada verdade da ressurreição.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 630.

Humanamente falando, os principais sacerdotes e anciãos tinham grandes vantagens. Eles detinham o poder religioso da nação e conseguiram até convencer as autoridades romanas e as multidões a ajudá-los em seus esquemas. Mas eles se esqueceram de que “‘O Altíssimo é governante sobre o reino da humanidade e o dá a quem Ele quer’ (Dan. 4:32). Suas mentiras foram contrariadas e invalidadas pela existência daqueles santos ressuscitados.

Não importa quando as coisas possam ficar ruins, por que podemos confiar na vitória final de Deus para nós enquanto ainda lutamos neste mundo decaído?

Testemunhas do Cristo ressurreto

Leia: João 20:11 e 1 Coríntios 15:5-8. Como os discípulos reagiram quando encontraram pela primeira vez o Cristo ressurreto?

Os dois anjos no túmulo vazio disseram a Maria Madalena e algumas outras mulheres que Jesus havia ressuscitado (Mt 28:1, 5-7; Mc 16:1-7; Lc 24:1-11). Mas logo o próprio Jesus apareceu a eles, e eles O adoraram (Mateus 28:1, 9, 10; João 20:14-18). Ele apareceu também a Pedro (Lucas 24:34, 1 Coríntios 15:5) e aos dois discípulos a caminho de Emaús, cujos corações queimavam enquanto Ele falava com eles (Marcos 16:12, Lucas 24:13-35). Quando Jesus entrou no Cenáculo, os discípulos ficaram inicialmente aterrorizados e assustados, mas depois ficaram cheios de alegria e maravilhados com o que havia acontecido (Lucas 24:33-49, João 20:19-23). Uma semana depois, Jesus entrou novamente na mesma sala sem abrir as portas, e então até mesmo Tomé creu em Sua ressurreição (João 20:24-29).

Durante os 40 dias entre Sua ressurreição e Sua ascensão, Jesus “foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez” (1 Coríntios 15:6) e por Tiago (1 Coríntios 15:7). Jesus se juntou a alguns discípulos na margem do Mar da Galiléia e tomou café com eles, seguido de uma conversa com Pedro (João 21:1-23). Pode ter havido outras aparições de Jesus (Atos 1:3) antes da última em Sua ascensão (Lucas 24:50-53, Atos 1:1-11). Paulo também se considerava uma testemunha ocular do Cristo ressuscitado, que lhe apareceu no caminho para Damasco (1 Coríntios 15:8; compare com Atos 9:1-9).

Quando os outros discípulos disseram pela primeira vez ao ausente Tomé que tinham visto o Senhor ressuscitado, ele reagiu dizendo: “A menos que eu veja em suas mãos a marca dos pregos, e ponha meu dedo na marca dos pregos, e ponha minha mão para o seu lado, não acreditarei” (João 20:25). Uma semana depois, Jesus reapareceu aos discípulos, agora com Tomé presente, Jesus lhe disse: “Põe aqui o teu dedo e olha para as minhas mãos; e estenda sua mão aqui, e coloque-a no Meu lado. Não seja incrédulo, mas crente” (João 20:27).

Então Tomé confessou: “Meu Senhor e meu Deus!”

E Jesus acrescentou: “Tomé, porque você me viu, você acreditou. Bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

“Bem-aventurados são os que não viram e creram.” Mesmo que você não tenha visto por si mesmo o Cristo ressurreto, que outras razões você tem para ter fé em Jesus?

As primícias dos que dormem

Leia: 1 Coríntios 15:20 à luz de Deuteronômio 26:1-11. Em que sentido Paulo se referiu ao Cristo ressurreto como “as primícias dos que dormem”?

A oferta das “primícias” era uma antiga prática agrícola israelita com profundo significado religioso. Era um reconhecimento sagrado de Deus como o Provedor gracioso, que havia confiado a Seus mordomos a terra onde as colheitas cresciam e estavam prontas para serem colhidas (veja Êx 23:19, Êx 34:26, Lv 2:11–16, Dt. 26:1-11). Os primeiros frutos indicavam que a colheita não estava apenas começando, mas também revelando a qualidade de seus produtos.

De acordo com Wayne Grudem, “ao chamar Cristo de ‘as primícias’ (em grego *aparchē*), Paulo usa uma metáfora da agricultura para indicar que seremos como Cristo. Assim como as ‘primícias’ ou o primeiro gosto da colheita madura mostram como será o resto da colheita para aquela colheita, também Cristo como as ‘primícias’ mostra como serão nossos corpos ressurretos quando, na ‘colheita’ final, ele nos ressuscita dos mortos e nos traz à sua presença.”

Vale lembrar que Jesus saiu da sepultura com um corpo humano glorificado, mas ainda carregava as marcas de Sua crucificação (João 20:20, 27). Isso significa que os filhos de Deus ressuscitados também carregarão as marcas físicas de seus próprios sofrimentos? No caso do apóstolo Paulo, ele ainda levará em seu corpo glorificado o “espinho na carne” (2 Coríntios 12:7) e “as marcas do Senhor Jesus” (Gl. 6:17)?

Até sua morte, Paulo “deveria sempre levar consigo no corpo as marcas da glória de Cristo, em seus olhos, que haviam sido cegados pela luz celestial [ver Atos 9:1–9].” — Ellen G. White, A História da Redenção, p. 192. Mas isso não significa que ele ou qualquer outro dos remidos glorificados será ressuscitado com as marcas de seus próprios sofrimentos (compare com 1 Coríntios 15:50-54). No caso de Cristo, “as marcas desta crueldade Ele sempre carregará. Cada impressão dos pregos contará a história da maravilhosa redenção do homem e o alto preço pelo qual foi comprado.” — Ellen G. White, Primeiros Escritos, p. 179. Suas marcas são o que nos garante que todas as nossas terão desaparecido para sempre.

Cristo terá as marcas da cruz. Isso revela o amor de Deus e o custo da salvação?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “O Senhor Ressuscitou”, pp. 779–787; “Por que choras?” pp. 788–794; “A Caminhada para Emaús”, pp. 795–801; “Paz seja convosco”, pp. 802–808, em O Desejado de Todas as Nações.

Do ponto de vista moderno não se acredita na ressurreição de Jesus. No entanto, a evidência histórica é tão forte que mesmo aqueles que não podem aceitar a realidade da Ressurreição são forçados a admitir que muitas pessoas acreditavam ter visto Jesus ressuscitado. Assim, muito da apologética anti-ressurreição é a tentativa de explicar o que poderia ter levado todas essas diferentes pessoas a acreditar que tinham visto o Cristo ressuscitado.

Alguns argumentam que todos os discípulos alucinaram o Jesus ressuscitado; outros que Jesus realmente não morreu, mas apenas desmaiou e depois voltou à vida depois de ter sido trazido da cruz, e quando Ele reapareceu, Seus seguidores pensaram que Ele havia ressuscitado dos mortos. E (acredite ou não) alguns argumentaram que Jesus tinha um irmão gêmeo que os discípulos confundiram com o Cristo ressuscitado. Em outras palavras, a evidência histórica é tão forte para a ressurreição de Cristo que esses são os tipos de argumentos que as pessoas inventam para tentar descartá-la. Com a própria Ressurreição tão importante, não devemos nos surpreender com todas as boas razões que nos foram dadas para acreditar nela.

“A voz que clamou da cruz: ‘Está consumado’, foi ouvida entre os mortos. Perfurou as paredes dos sepulcros e convocou os adormecidos a se levantarem. Assim será quando a voz de Cristo for ouvida do céu. Essa voz penetrará nas sepulturas e abrirá os túmulos, e os mortos em Cristo ressuscitarão. Na ressurreição do Salvador algumas sepulturas foram abertas, mas em Sua segunda vinda todos os preciosos mortos ouvirão Sua voz e sairão para a vida gloriosa e imortal. O mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos ressuscitará a Sua igreja e a glorificará com Ele, acima de todos os principados, acima de todas as potestades, acima de todo nome que se nomeia, não somente neste mundo, mas também no vindouro”. — Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 632.

Questões para discussão:

□ “Está consumado” (Jo 19:30) e “ressuscitou” (Mt 28:6) são duas das declarações mais significativas já feitas. Elas se complementam na história da salvação?

□ Os líderes religiosos queriam guardas no túmulo para impedir o roubo do corpo de Jesus. Depois, pagaram aos guardas para dizer que o corpo tinha sido roubado. Esse relato revela a realidade do túmulo vazio. Isso é importante para nós?

Aceitando a Palavra: Parte 1

Por ANDREW MCCHESENEY

Eulalia Rashid ficou sem cerveja e foi à loja para comprar mais nas Ilhas Marianas do Norte, uma comunidade dos EUA no Oceano Pacífico.

Era véspera de Natal. Ela estava sozinha e não tinha com quem comemorar o feriado. Alcoólatra há 37 anos, ela praticamente abandonou seus quatro filhos e 13 netos. Ela também estava doente com câncer de cólon.

Enquanto Eulália caminhava, uma pequena caixa de madeira chamou sua atenção no chão da rua escura. Ela o pegou e sacudiu, pensando que algum dinheiro poderia estar dentro. Com certeza, um centavo estava dentro, e ela colocou a caixa no bolso. Minutos depois, de pé na luz da loja, ela puxou a caixa e viu palavras escritas no topo: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

Na manhã seguinte, no dia de Natal, Eulália leu e releu as palavras da caixa. Qual é essa palavra"? ela imaginou. O que é essa lâmpada que deve iluminar meu caminho? Eulália sempre acreditou em Jesus, mas nunca teve um relacionamento com Ele. Agora ela tentou traduzir o Salmo 119:105 em suas línguas nativas Tomoro e Palau. Ela procurou o versículo em várias traduções da Bíblia. Ainda sem entender as palavras, ela decidiu ler a Bíblia inteira. Talvez ela encontrasse uma explicação em algum lugar.

Um dia, ela leu João 1:1, que diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Seus olhos se iluminaram de alegria. Ela continuou lendo: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Aqui está a resposta! ela pensou. A Palavra é Jesus! Jesus é a Lâmpada que ilumina meu caminho!

A essa altura, ela adorava ler a Bíblia. Ela continuou lendo e começou a orar regularmente. Ao ler e orar, sua vida mudou. Ela leu que Deus havia reservado o sétimo

dia como sábado em Êxodo 20, e ela começou a guardar o sábado em sua casa. Ela leu sobre alimentos limpos e impuros em Levítico 11 e modificou sua dieta. Quando ela viu que Deus deu a Adão e Eva uma dieta baseada em vegetais, ela cultivou uma horta de batata-doce, espinafre, vagem, berinjela, tomate, tapioca, mamão, manga, limão, pitaia, graviola, amoras e coco.

Sua família não entendia o que estava acontecendo. Eles ficaram surpresos ao ver que ela havia parado de beber. Ela disse a eles que um dia ela simplesmente decidiu não beber, e Jesus tirou seu desejo por álcool em um piscar de olhos.

Eulália não sabia, mas já estava se tornando missionária para sua família pelo exemplo.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Scanear código QR



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net

www.EscolaSabatina.net